

O Multiculturalismo Crítico no Ensino de Biologia a partir da perspectiva de estudantes da 1ª série do Ensino Médio

The Critical Multiculturalism in Teaching Biology from the perspective of students of the 1st grade of High School

Ana Caroline Silva Costa

Universidade Federal de Sergipe
ana.crolinesc@gmail.com

Isabela Santos Correia Rosa

Universidade Federal da Bahia
isa_biocorreia@hotmail.com

Rosiléia Oliveira de Almeida

Universidade Federal da Bahia
roalmeida@ufba.br

Resumo

O multiculturalismo crítico é uma perspectiva teórica comprometida com debates acerca da diversidade cultural. Considerando a importância dessas discussões na escola, o trabalho objetivou identificar e discutir as concepções de estudantes do ensino médio, de duas diferentes escolas estaduais, acerca da abordagem multicultural crítica no contexto do ensino de Biologia. O estudo configurou-se como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa e foi desenvolvido com 79 discentes de quatro turmas da primeira série do Ensino Médio, de ambas as escolas. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, que incluía questões envolvendo os conteúdos de Biologia associados a uma visão multiculturalista e cientificista, em igual número. Os resultados obtidos apontam grande receptividade dos/as discentes quanto à abordagem da perspectiva teórica no contexto do ensino de Biologia, independente das práticas vivenciadas nas diferentes escolas.

Palavras chave: multiculturalismo crítico, estudantes, biologia, ensino médio.

Abstract

Critical multiculturalism is a theoretical perspective committed to debates about cultural diversity. Considering the importance of these discussions in the school, the work aimed to identify and discuss the conceptions of high school students from two different state schools about the critical multicultural approach in the context of Biology teaching. The study was set up as a qualitative-quantitative research and was developed with 79 students from four high school classes from both schools. Data collection was performed through the application of a questionnaire, which included questions involving Biology contents associated with a

multiculturalist and scientific view, in equal numbers. The results show a great receptivity of the students regarding the approach of the theoretical perspective in the context of Biology teaching, independent of the practices experienced in the different schools.

Key words: critical multiculturalism, students, biology, high school.

Introdução

A abordagem multicultural crítica implica em trabalhar com a diversidade cultural no âmbito escolar, aproximando o/a professor/a da realidade cotidiana que os/as estudantes vivenciam, promovendo a construção do conhecimento e a desconstrução de preconceitos que estão inseridos na sociedade. Para tanto, ressalta-se a necessidade do/a educador/a desenvolver e definir estratégias que reflitam no pensamento crítico e social dos/as estudantes.

A abordagem do multiculturalismo crítico é importante para que os/as estudantes construam uma responsabilidade social frente ao preconceito e à discriminação que afetam as suas relações interpessoais e a formação da sua própria identidade. A partir disso, espera-se que eles/as compreendam as relações de poder presentes em nossa sociedade, a desvalorização, desigualdade e opressão de grupos dominantes contra grupos subalternizados (MOREIRA; CÂMARA, 2008).

De acordo com Candau (2008), discutir a diversidade cultural nas salas de aula suscita novas conformações nas práticas de ensino, distintas das já habituais metodologias adotadas pelos/as profissionais da educação. Dessa forma, é importante que o/a professor/a assuma o papel de mediador/a, com o propósito de promover um ambiente propício para discussões. Além disso, os/as estudantes também devem ser estimulados/as a desconstruir a ideia de ensino monocultural e desmistificar os preconceitos que permeiam o espaço social, para ajudar a construir uma sociedade mais democrática e igualitária.

Essas ações de intervenção no espaço escolar promovem a reflexão, o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente no Brasil. Essas iniciativas acerca da multiculturalidade apresentam todo um significado histórico, cultural e de lutas que grupos subalternizados enfrentam para conquistar e manter os seus direitos dentro da sociedade (MOREIRA; CÂMARA, 2008). Trata-se de uma abordagem plural, que pode ser adotada em quaisquer áreas do conhecimento, inclusive nas ciências naturais. Tendo em vista a importância dessas discussões na escola, o presente trabalho teve como objetivo identificar e discutir as concepções de estudantes do ensino médio, de duas diferentes escolas estaduais do município de Lagarto, Sergipe, acerca da abordagem multicultural crítica, no contexto do ensino de Biologia.

O percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, pois somente a pesquisa quantitativa não permite caracterizar um objeto de estudo em profundidade. Dessa forma, é imprescindível a utilização da análise qualitativa para que o estudo não permaneça restrito a um exercício estatístico (GAMBOA, 2006). Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se como exploratória, pois visa conhecer as ideias dos/as estudantes, o que pode subsidiar outras pesquisas, que busquem explicar porque os/as estudantes têm determinadas visões, bem como apoiar o desenvolvimento de estratégias para a introdução no currículo escolar, de temáticas que

envolvam o diálogo entre perspectivas culturais diferentes.

A pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino públicas estaduais, situadas no município de Lagarto, localizado no centro sul de Sergipe. A escolha dos colégios foi estabelecida por dois critérios: uma instituição que é conhecida pelos lagartenses por abordar e promover a pluralidade cultural (Doravante Colégio A) e outra instituição que é caracterizada pela população de Lagarto como um colégio de elite, que trabalha em prol da aprovação em exames nacionais, mas que também contempla trabalhos voltados para a pluralidade cultural, embora em menor dimensão (Colégio B).

Participaram da pesquisa estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em turmas aleatórias nos Colégios A e B. No Colégio A, participaram estudantes do turno vespertino, enquanto que no Colégio B abrangeu-se estudantes do ensino integral, mas no período matutino. Foram aplicados, ao todo, 79 questionários, sendo 39 provenientes do Colégio A e 40 do Colégio B. A pesquisa teve uma amostra de cerca de 6% dos/as estudantes da 1ª série do Ensino Médio matriculados/as no Colégio A e uma amostra em torno de 11% dos/as estudantes matriculados/as nessa série no Colégio B.

Como procedimento de coleta de dados foi aplicado um questionário, validado previamente por oito pesquisadores/as. Também foi realizada aplicação piloto do instrumento com 11 estudantes do Ensino Médio que não faziam parte dos sujeitos da pesquisa. O questionário contém sete questões objetivas. Para a elaboração destas, foram selecionados conteúdos da área da Biologia com potencial para a discussão de temas socioculturais, de modo que, para cada questão, tínhamos quatro alternativas, sendo as letras a e c alternativas remetidas ao multiculturalismo crítico e as letras b e d abordando o cientificismo. No final de cada questão havia um item no qual o/a estudante poderia discutir sua perspectiva em relação à alternativa marcada, reformulando, concordando ou criticando as proposições objetivas. Para a análise dos dados, estabelecemos categorias a partir das opções de respostas que constavam no instrumento de pesquisa.

Resultados e Discussão

Em relação ao perfil dos/as estudantes, percebemos que grande parte dos/as discentes do Colégio A reside na zona rural (27; 69,2%), enquanto que os/as alunos/as do Colégio B estão concentrados na zona urbana (27; 67,5%). Comparando a idade dos sujeitos da pesquisa, vimos que a maior parte dos/as discentes, de ambas as instituições de ensino, têm faixa etária menor que 18 anos de idade. Analisamos também que os/as participantes da pesquisa, dos Colégios A e B, são compostos em sua maioria por estudantes do gênero feminino.

Na primeira questão, identificamos uma aceitação da maioria dos/as participantes de ambos os colégios (Colégio A: 29; 74,4% e Colégio B: 32; 80%) sobre a abordagem da Evolução dos seres vivos na perspectiva de várias culturas, com a justificativa de ser importante que o/a docente de Biologia trabalhe outras formas de conhecimento. Argumentaram que o conhecimento científico não deve ser o único a ser discutido nas aulas de Biologia, tendo em vista que os demais conhecimentos são igualmente válidos e o conhecimento cultural dos/as estudantes pode ser relacionado com os conteúdos da matéria vistos em sala. A menor parte dos/as alunos/as do Colégio A (10; 25,6%) como do Colégio B (7; 17,5%), optaram por não discutir os conhecimentos culturais dos/as estudantes no contexto do ensino de Evolução. Talvez estes/as tenham receio em adotar metodologias distintas daquelas habituais no ambiente escolar.

Em relação à segunda questão, novamente grande parte dos/as estudantes de ambas as

instituições de ensino (Colégio A: 34; 87,2% e Colégio B: 36; 90%) selecionou as alternativas que correspondem à perspectiva multiculturalista, demonstrando a importância de saber mais a respeito do uso das plantas medicinais e os seus benefícios, até porque o uso dessas plantas está inserido em nossa cultura. Todavia, reconheceram que essa prática não anula o uso do medicamento, que deve conter prescrição médica. Uma menor parte dos/as participantes dos Colégios A (5; 12,8%) e B (3; 7,5%) não considerou ser viável a discussão sobre plantas medicinais no ensino de Biologia, pois acreditam que a escola não seja o espaço ideal para abordar conhecimentos diferentes dos denominados “científicos”, além de que isso poderia desviar o foco do perfil de professor/a transmissor/a de informações.

Na terceira questão, a maioria dos/as estudantes de ambas as instituições, A (34; 87,2%) e B (31; 77,5%), concordou que o/a professor/a poderia abordar os dois tipos de nomenclatura dos seres vivos: a popular e a científica, pois seria uma forma dos/as mesmos/as utilizarem cada um dos tipos em contextos específicos. Os dois tipos de nomenclatura vão auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, porque o/a estudante vai associar o nome científico ao nome tradicional, facilitando a construção do conhecimento. Os itens que remetem ao cientificismo foram selecionados pela menor parte dos/as estudantes do Colégio A (5; 12,8%) e Colégio B (8; 20%). Estes/as advogam que o/a docente de Biologia deve priorizar o conteúdo científico, visto que é o que eles/as estão interessados para aprender. Possivelmente os/as mesmos/as acreditam que outras formas de conhecimento não tenham tanta importância, pois não têm visibilidade em exames nacionais.

Sobre a quarta questão, os/as discentes dos Colégios A (25; 64,1%) e B (29; 72,5%), em sua maioria, também assinalaram os itens que correspondem à perspectiva multicultural, que trata da importância de suscitar a discussão referente aos alimentos “remeros”. Essa concepção evidencia que os/as estudantes percebem a importância de conhecer e respeitar as diferentes culturas presentes no Brasil. Em Sergipe, o termo “remero” está inserido na linguagem da população local para caracterizar os alimentos que prejudicam a cicatrização de lesões no corpo humano. O restante dos/as estudantes, em minoria (Colégio A: 14; 35,9% e Colégio B: 10; 25%), argumentam que discutir sobre os alimentos “remeros” talvez não seja uma boa ideia, pois o/a docente de Biologia deve lecionar o conteúdo sem a utilização de expressões populares.

Na quinta questão, grande parte dos/as discentes de ambas as instituições (Colégio A: 26; 66,7% e Colégio B: 26; 65%) foram favoráveis à discussão sobre orientação sexual junto com os conteúdos de reprodução humana. O que é importante, pois sabemos que a sociedade em geral e inclusive a escola ainda apresentam uma certa resistência em abordar temas que abarcam corpo, gênero e sexualidade, por visionarem que esse papel cabe à família e não à instituição de ensino. Porém, ressaltamos que a discussão a respeito do tema sexualidade enaltece a importância de se respeitar a diversidade sexual, a igualdade de gênero, etc. Também na quinta questão, a minoria dos/as estudantes de ambas as instituições (Colégio A: 12; 30,8% e Colégio B: 14; 35%) considera que a Biologia não é o espaço adequado para se problematizar sobre a diversidade sexual, pois essa não seria a proposta da disciplina. Como havíamos dito anteriormente é importante que o/a docente de Biologia desconstrua essa visão em relação à abordagem escolar da sexualidade, favorecendo a construção do conhecimento entre professor/a – aluno/a.

Em relação à sexta questão, a maior parte dos/as estudantes tanto do Colégio A (28; 71,8%) quanto do Colégio B (31; 77,5%) concordam que o/a docente deve abordar questões socioculturais no ensino de Biologia, já que valorizar a diversidade cultural permitiria reconhecer a história de luta de povos que ainda resistem diante de tantas atrocidades para garantir seus direitos perante a sociedade. Já a minoria dos/as estudantes (Colégio A: 11; 28,2% e Colégio B: 9; 22,5%) foram contrários/as à discussão de questões socioculturais nas

aulas de Biologia. Os/as estudantes argumentam que a discussão de questões socioculturais deve estar restrita às disciplinas relacionadas às ciências sociais. De acordo com Guimarães *et al.* (2013), os/as estudantes visualizam as disciplinas sociais como espaço adequado para a discussão de questões que envolvem o contexto social. Entretanto, todas as disciplinas apresentam potencial para promover espaços dialógicos entre os conhecimentos disciplinares e as culturas dos/as estudantes.

Na sétima questão, grande parte dos/as estudantes do Colégio A (30; 76,9%) e B (27; 67,5%) visualiza a aula de Biologia como uma ótima oportunidade de se discutir questões étnico-raciais. O ambiente escolar seria o local ideal para a desconstrução do racismo, estereótipos e preconceitos que perpassam o contexto social. A menor parte dos/as estudantes de ambas as instituições de ensino (Colégio A: 9; 23,1% e Colégio B: 11; 27,5%) pensam que o/a professor/a deve focar nos aspectos biológicos, pois a discussão de questões étnico-raciais gera conflitos, devido à divergência de opiniões, os quais afetariam o andamento da disciplina. Percebemos nessas respostas a visão do/a professor/a apenas como transmissor de conceitos. Todavia, tendo em vista o crescente acesso dos/as estudantes às novas tecnologias da informação e comunicação, o/a professor/a não é mais a única fonte de informação, e, portanto, há mais vantagens num ensino dialógico, no qual o/a docente tem papel de mediar o conhecimento e discutir diferentes pontos de vista, que num ensino tradicional, no qual o/a docente se limita a transpor conceitos.

A realização desse estudo nos mostrou que os/as estudantes percebem o quão importante é a discussão de questões socioculturais no espaço escolar, pois favorece a desconstrução do racismo, preconceito e a valorização da diversidade cultural presente no Brasil, o que fortalece e estimula o/a professor/a ao trabalho pedagógico na perspectiva multicultural.

Em suma, ressaltamos também a importância do desenvolvimento de ações educativas nas escolas, a fim de ampliar a compreensão dos/as estudantes sobre a importância de contextos de aprendizagem que promovam a relação entre saberes e que exerça uma *crítica cultural*. Este conceito se refere a

(...) possibilidade dada aos alunos de analisar suas identidades étnicas, criticar mitos sociais que os subjagam, gerar conhecimento baseado na pluralidade de verdades e construir solidariedade em torno dos princípios da liberdade, da prática social e da democracia ativista (MOREIRA; MACEDO, 2001 *apud* CANEN; OLIVEIRA, 2002, p. 63).

Para tanto, a abordagem multicultural crítica apresenta grande potencial, visando superar preconceitos e desconstruir visões essencialistas de cultura. Todavia, destacamos que há uma menor quantidade de estudantes que podem trazer dificuldades à inclusão de temáticas que envolvem conflitos e valores nos currículos, reflexo de uma organização monocultural tanto no âmbito social, quanto escolar. Assim, é importante considerar que toda mudança é processual e parte das reflexões dos/as atores/as educacionais, tal como estamos promovendo neste trabalho.

Considerações finais

Essa pesquisa suscitou várias reflexões sobre as concepções dos/as estudantes quanto ao multiculturalismo crítico. Visualizamos, nos resultados obtidos, uma boa receptividade em relação à abordagem multiculturalista no ensino de Biologia em ambas as instituições de ensino. Os/as estudantes que apresentaram resistência quanto à abordagem de temas com base nessa perspectiva teórica no espaço escolar justificaram que já estavam habituados/as ao conhecimento científico, que, por sua vez, é exigido em avaliações nacionais.

Em suma, concluímos que é importante que o/a docente de Biologia supere o cientificismo em suas aulas, ao passo que problematiza questões relacionadas à pluralidade cultural, juntamente com os/as seus/as estudantes, sensibilizando os/as mesmos/as sobre a importância da diversidade cultural no Brasil, favorecendo a construção do conhecimento, a desconstrução do ensino monocultural, ao qual estamos comumente acostumados/as, e a promoção do respeito às diferenças entre os indivíduos.

Referências

- BAPTISTA, G. C. S. Do cientificismo ao diálogo intercultural na formação do professor e ensino de Ciências. **Interacções**, n. 31, p. 28-53, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. v. 10. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- CANAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.
- CANAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010.
- CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 13-37.
- CANEN, A. Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, p. 90-102, 1999.
- CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. **Educação em debate**, v. 2, n. 38, p. 12-23, 1999.
- CANEN, A.; PERELI, D. M. X. G. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das diretrizes curriculares para a formação docente. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 333-344, 2005.
- CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 61-72, 2002.
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Campinas, 2006.
- GUIMARÃES, A. P. M. *et al.* Multiculturalismo no ensino de biologia na visão de estudantes de uma escola particular do município de Dias d'Ávila. **Indagatio Didactica**, v. 5, n. 2, p. 750-765. 2013.
- HALL, S. A identidade em questão. In: HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 7-22.
- LOPES, L. P. M. Sexualidades em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer. In: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 125-148.
- LOURO, G. L. A construção escolar das diferenças. In: **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 57-87.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1985. Cap. 9: Técnicas de pesquisa, p. 174-214.

MOREIRA, A. F. B.; CÂMARA, M. J. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 38-66.

PAIVA, A. D. S. Conhecimentos tradicionais e ensino de biologia: desenvolvimento colaborativo de uma sequência didática sobre reprodução vegetal. 2014. 226 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

TOKARNIA, M. **MEC retira termo “orientação sexual” da versão final da Base Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/mec-retira-termo-orientacao-sexual-da-versao-final-da-base-curricular>>. Acesso em: 22 jul. 2017.